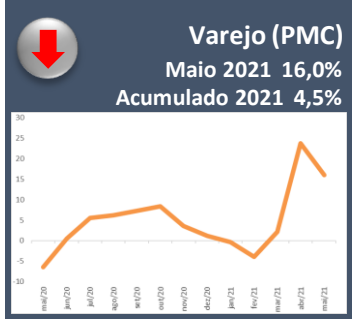
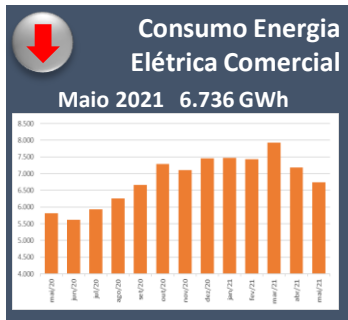
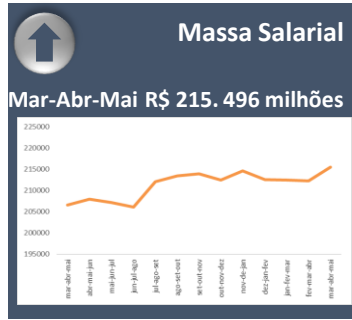
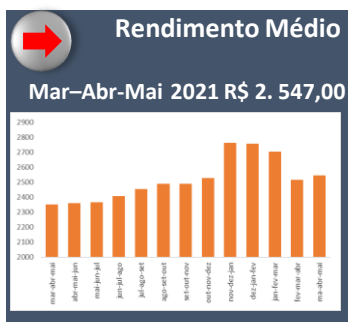
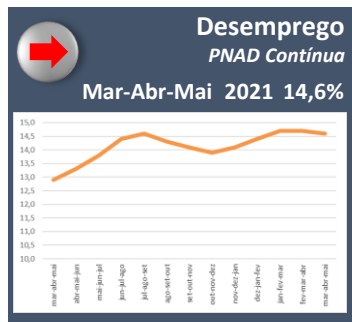
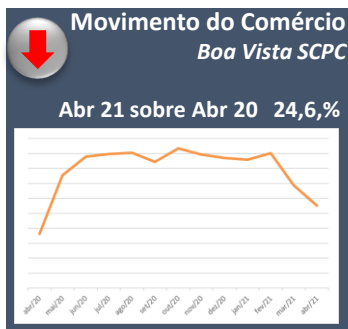
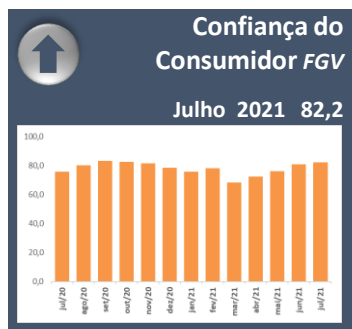


Dashboard



Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global e que vêm subindo desde Maio. O primeiro recuou 8,6 pontos em Julho ante Junho atingindo 128,6 pontos. O segundo caiu para 124,5 pontos, significando uma queda de 8,7 pontos no mesmo período. Estes números refletem preocupações com variantes do vírus, além de restrições para insumos industriais. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos.

Ambiente Econômico

Entre 2014 e 2019 o varejo acusou o golpe

A recém publicada Pesquisa Anual do Comércio produzida pelo IBGE trouxe a realidade do setor até 2019. Sim, infelizmente os dados consolidados do comércio brasileiro possuem uma defasagem da ordem de 18 meses infelizmente. Mesmo assim é possível identificar alguns pontos interessantes e que merecem atenção, especialmente no período final da década anterior quando o país enfrentava um período economicamente bastante conturbado.

Entre 2014 e 2019 o setor encolheu em termos de empresas, reduzindo em 11,0% este número assim como encolheu em termos de empregados com a redução neste período atingindo 4,4%.

Por outro lado o número de pessoas empregadas por empresa no comércio passou de 6 para 7, sendo que em Super e Hipermercados esta média sobe para 90, consolidando o segmento como o maior empregador por loja. Do total de empregados no setor de comércio, 74,2% estão vinculados ao varejo, ou seja, 7,57 milhões de empregados, consolidando-o como o segmento mais empregador no país. Deste total de empregados no varejo, 18,8% trabalha no segmento de Super e Hipermercados.

No que diz respeito às receitas, o comércio brasileiro gerou R\$ 4 trilhões de receita operacional em 2019, significando R\$ 660,7% de valor adicionado bruto (16,5%) tendo pago R\$ 246,4 milhões em salários e remunerações. O rendimento médio entre 2010 e 2019 subiu apenas 5,5%, passando de 1,8 para 1,9 salários mínimos.

O Sudeste continua sendo o grande foco de atividade comercial gerando 50,0% da receita bruta, 49,6% das unidades locais e empregando 51,9% dos trabalhadores do setor. O Estado de São Paulo foi responsável por 61,1% das vendas nesta Região geográfica.

Dentro do comércio, o varejo teve a sua participação aumentada de 2010 para 2019, passando de 42,0% do total da receita bruta operacional gerada para 44,9%, um crescimento de 2,9 p.p. A participação do atacado também cresceu neste período passando de 42,7% para 45,2%.

Ainda no período entre 2010 e 2019 o segmento de super e hipermercados subiu sua participação na receita líquida do comércio de 10,6% para 12,9%.

A margem do comércio (diferença entre a receita líquida de revenda e o custo de mercadorias vendidas) foi de R\$ 864,3 bilhões em 2019. Desse total, o varejo foi responsável por 56,1%, o atacado, por 36,4%, e o comércio de veículos, peças e motocicletas, por 7,5%.

Com 81,8%, entre as 22 atividades do comércio, o segmento varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho continuou líder no ranking com a maior taxa de margem de comercialização.

O estudo identifica a concentração no setor de comércio através da receita líquida de revenda das empresas, concluindo que 8 empresas apenas concentram 10% desta receita, situação esta inalterada desde 2010. No varejo a concentração das 8 maiores empresas refere-se a 10,2% do total da receita.

Estes e mais números estão disponíveis no site do IBGE e oferecem oportunidade de identificar os grandes movimentos do comércio e do varejo ao longo do tempo.

Destaques do Mês*

Previsão Itaú (12/07/2021)

Em 2021, o Mundo deve ter o PIB crescendo em 6,4% enquanto o Brasil deve crescer 5,8% (era 5,5% em Junho). Taxa SELIC chegando a 6,5% a.a. e o Dólar a R\$ 5,12 no final de 2021.

Banco Central – Boletim Focus (23/07/2021)

Para o ano de 2021, as previsões para o Brasil mostram-se relativamente otimistas com previsão de crescimento do PIB em 5,29%, taxa Selic a 7,0% em 12/2021 e taxa de câmbio em R\$ 5,09 para US\$1.

Previsão Bradesco (01/07/2021)

O PIB Brasileiro deve subir 5,2% em 2021, com a indústria puxando esta subida com 5,0%.

A previsão de crescimento do varejo é de 5,40%.

Para 2022, a previsão de crescimento do PIB é de 2,20%

* As 3 projeções indicam resultados do PIB para 2021 melhores do que em Junho.

A população jovem paulista encolhe

Não apenas no que diz respeito ao Estado de São Paulo, mas ao Brasil como um todo, é sabido que o país envelhece tendo em vista as mudanças nos hábitos e na qualidade de vida da população. Isso deverá impactar, certamente, a cadeia de consumo e em especial em alguns segmentos. Por exemplo, sob a ótica do consumo infantil e jovem, esta população entre 4 e 17 anos era de 9,33 milhões no ano 2000, sendo reduzida em 15,7% e atingindo 7,86 milhões agora em 2021. Esta mudança impacta diversas áreas da economia, a começar pelo mercado de trabalho, nas demandas por programas sociais, assim como pelo sistema de ensino, da pré-escola ao ensino médio. Na outra ponta, o envelhecimento traz demandas mais fortes da população mais velha, tais como lazer, transportes públicos, assistência social e de saúde. O impacto direto e indireto no varejo, desde o alimentar, até o de moda, passando pelo de construção, por exemplo, será evidente e deve ser desde já preocupação de todos os varejistas de todos os portes, antecipando os movimentos e evitando serem pegos de surpresa.

A população paulista total, segundo a Fundação SEADE deverá atingir 44,9 milhões de pessoas no final deste ano de 2021, significando um crescimento de 20% em relação a 20 anos atrás.

A idade média da população paulista hoje em dia é de 36,5 anos sendo que no ano de 2000 esta idade média era de 30 anos, o que significa um forte amadurecimento que permite então chamar o país, já que este é um efeito nacional, de país maduro. Ao longo dos últimos anos a distribuição populacional brasileira vem passando de um formato piramidal para um formato de vaso, mais estreito em sua base onde estão concentradas as faixas etárias mais jovens, se alargando no topo com as idades mais velhas.

O país deverá parar de crescer em 2047 atingindo o amadurecimento populacional já observado em alguns países de renda mais alta mas, infelizmente, não tendo usufruído da fase mais auspiciosa e relativa ao bônus demográfico, que não conseguimos apropriar.

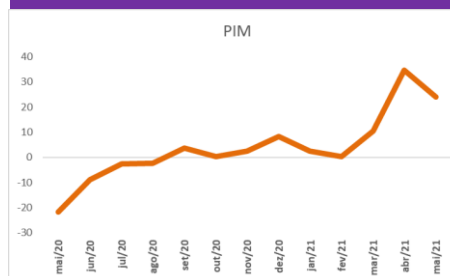
A intenção deste texto com várias informações é mostrar de forma mais consistente as mudanças populacionais que estão e ainda vão acontecer no país e no estado de São Paulo. O impacto é que a cadeia de consumo como um todo deverá estar atenta a todas estas movimentações e se preparar aos poucos para inseri-las em suas agendas de negócios.

Indústria



Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Maio 2021, a Indústria cresceu 24,0% em comparação com Maio de 2020. O crescimento acumulado em 2021 é de +13,1%.



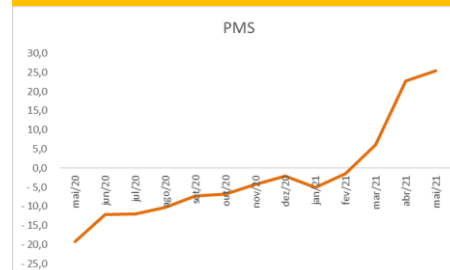
As influências positivas mais fortes foram produtos derivados de petróleo com +3,0% e alimentos com +2,9%.

Serviços



Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços subiu 25,4% em Maio de 2021 frente a Maio de 2020. A taxa acumulada em 2021 indica crescimento de 7,3%.



Maiores crescimentos verificados em serviços prestados às famílias com 17,9% e transporte com 3,7%.